

A RELAÇÃO ENTRE O SANGUE E A CONTABILIDADE NAS EMPRESAS *

**A Contabilidade é o sangue que circula no Sistema Integrado de Gestão.
Implanta e integra controles em todos os órgãos da empresa e retorna com informações gerenciais.**

*** Pedro Schubert**

Administrador, Autor, Professor da FGV-Rio, Contador, Perito Judicial -TJ RJ.

**Membro da Comissão Especial de Perícia Judicial, Extrajudicial e Administração Judicial
– CEPAJ – do Conselho Federal de Administração.**

Sócio Fundador da BMA Informática &Assessoramento Empresarial Ltda.

www.bmainformatica.com.br

www.periciajudicial.adm.br

A Administração, em toda a sua extensão, funciona do mesmo modo que o Corpo Humano, com os seus Órgãos e as suas Funções.

Ambos tornam-se um só corpo, quando analisamos a Teoria Geral de Sistemas: Cada Órgão, com as suas funções, trabalha para si mas relaciona-se, automática e continuamente, com os demais Órgãos e as suas Funções e, cada Órgão com as suas funções realizando, de modo autônomo, as suas atividades.

E o Sangue que funciona do mesmo modo que a Contabilidade Gerencial, conforme o artigo a seguir, interfacea todos os Órgãos, levando à cada um deles, as “informações gerenciais” para exercerem as suas Funções

O Administrador, com a sua presença mansa e pacífica, - mas determinado nas suas finalidades,- é fundamental na Administração Pública, nas Administrações das Empresas Privadas de Quaisquer Portes – de Indústrias e de Serviços; de Engenharia; Agro-Indústrias e de Infraestruturas– **sempre acolhendo a Contabilidade Gerencial como a solução sistêmica para todos os problemas de Gestão e em harmonia com Contadores, Economistas e Outras.**

Esta Contabilidade Gerencial é o instrumento necessário e suficiente para comprovar a Máxima: Contra a Fraude não há Controle mas é Preciso Implantar os Controles para Detectar as Fraudes.

Estas fraudes aparecem, automaticamente, em cada Relatório Gerencial pelos seus Controles: Físico (Estoque), Patrimonial (Imobilizado), Econômico (Balanço, Índices e Outros) , Financeiro (Fluxo de Caixa, Geração de Caixa e Outros) e Fiscal

A- O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS EM TI

Temos a matéria : Jornal Brasil Econômico – fl. 30 de 08.10.2013

Oportunidades para TI e o Mundo Corporativo (em anexo cópia do artigo)

Para a nossa análise destacamos :

“ ... a contínua atualização de Sistemas de Informações, as empresas acumularam uma quantidade significativa de dados sobre os seus negócios, como detalha, sobre clientes, vendas, produção, recursos humanos e muitos outros ”.

Obs. importante : não menciona recursos financeiros.

“ Em geral o banco de dados, formado por tudo isto, é utilizado em processo do dia a dia, sendo envolvido nas mais diversas transações da companhia ...”.

“ O processo de transações on line e em tempo real é, por si só, essencial ”.

“ Entretanto, a gestão dos dados, e variedade pode ser feita de maneira mais estratégica para as empresas, ampliando assim, a compreensão do próprio negócio e dos processos envolvidos em sua cadeia ”.

“ Tendo isto em vista, a Tecnologia da Informação está cada vez mais empenhada em entregar informações para as áreas de negócio com alto valor agregado ...”.

“ Essa atividade é identificada pelo mercado, como Business Intelligence – BI – ou Inteligência Empresarial ”.

“ Trata-se de uma estrutura (framework) de conceitos, técnicas e ferramentas que buscam extrair conhecimento, a partir de um repositório de dados e informações, tanto internos quanto externos ”.

“ Por meio dela, análises preditivas podem ser feitas, **traçando planos, a partir de bases concretas e confiáveis (o negrito é nosso)** ”.

“ O termo Business Intelligence – BI – está associado justamente a essa capacidade de entender o próprio negócio de forma que previsões possam ser realizadas com razoável chance de sucesso ”.

“ Em suma, o real valor de um BI é alcançado por meio da capacidade dada aos tomadores de decisão de navegarem de forma integrada entre essas três questões fundamentais :

- Como estamos indo ?
- Por que ?
- O que deveríamos fazer ?

Sem uma análise rica, ter acesso a tais respostas seria algo praticamente impossível ”.

“ Cabe aos profissionais de TI traduzirem os tantos códigos gerados por um elevado número de dados corporativos tornando-os entendíveis para as demais frentes da companhia ”.

e segue o texto deste material que colocamos em anexo.

Nosso comentário : Este entendimento de dar esta incumbência, com enorme responsabilidade aos profissionais de TI, de “ **traduzir tantos códigos por um elevado número de dados corporativos, tornando-os entendíveis** ” demonstra uma inversão total do entendimento do que é gestão integrada.

A responsabilidade das definições de objetivos estratégicos (planejamento estratégico), táticos (gerencial) utilizando Sistema Integrado de Orçamento com capacidade para absorver as mudanças do ambiente (simulações) e operacionais (utilizando) Sistema Integrado de Gestão, vem do nível estratégico (Conselho de Administração), do nível gerencial (Diretoria e Gerentes) que, com a organização da empresa para atender os seus objetivos sociais e utilizando o SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO irá gerar um arquivo com dados devidamente estruturados e organizados e gerando relatórios gerenciais.

Assim não há a necessidade de “ traduzir tantos códigos ”.

Fazemos estes destaques do material citado para comparar a importância destes relatórios denominados de BI com o que as empresas precisam de atualizações, em termos de tecnologia que, efetivamente, registram a gestão de qualquer empresa ou seja, que armazene dados capazes de gerar relatórios gerenciais (relatórios corporativos) que refletem continuamente, a realidade da empresa.

Planejamento Estratégico

Os objetivos estratégicos, gerenciais ou táticos e operacionais de qualquer empresa têm origem no Planejamento Estratégico da empresa, com trabalho contínuo de análises de seu Ambiente Total (externo, operacional e interno) e de elevado custo, do ambiente externo, operacional e interno da empresa que resultem nas definições de objetivos funcionais elaborados pelo nível estratégico da empresa.

Sistema de Orçamento Empresarial Integrado

Estes objetivos funcionais são analisados no nível gerencial utilizando, com o auxílio da TI que deve elaborar Sistema Integrado de Orçamento, desenvolvido com as virtudes de agilidade, flexibilidade e dinamismo, capaz de receber estes objetivos funcionais (atualmente é conhecido como BSC) e, mediante SIMULAÇÕES, projetar, a cada fato novo (novo objetivo funcional), TODOS OS RELATÓRIOS GERENCIAIS (os BI's !?) de modo automático, com ênfase no FLUXO DE CAIXA, a cada SIMULAÇÃO.

A empresa, funcionando no seu ambiente operacional, recebe, continuamente, os dados indicados pelas SIMULAÇÕES realizadas pelo Sistema Integrado de Orçamento e vai ajustando, ao longo do exercício social, os seus quantitativos de vendas, de produção, de compra, de empréstimo / financiamento, etc e registrando em efetivo SISTEMA INTEGRADO DE CONTABILIDADE, CUSTO E TESOURARIA (SICCT) em arquivos estruturados, os dados das suas operações e, por solicitação do usuário, com acesso automático aos relatórios gerenciais, analisará os efetivos relatórios corporativos.

Neste ambiente, o Sistema Integrado de Gestão incorpora a CONTABILIDADE como SISTEMA que, de modo automático, implanta os controles

físico
patrimonial
financeiro
econômico
fiscal

necessário e suficiente para gerir quaisquer empresas.

Na matéria abordada no item A, a análise está posta de modo inverso :

O nível operacional ao “traduzir” tantos códigos, oferece informações para as áreas de negócio. E a Direção da Empresa que não definiu o Negócio da Empresa vai decidir o que ?

“... a Tecnologia da Informação está cada vez mais empenhada em entregar informações para as áreas de negócio com alto valor agregado ou seja, elementos que direcionem as ações das mais diversas frentes “. Esta atividade é identificada pelo mercado como Business Intelligence (BI) ou “Inteligência Empresarial”.

Como já citado, os produtos de TI oferecidos no mercado só fazem o controle físico (chão de fábrica).

B- Vamos tomar a matéria do jornal : Jornal Brasil Econômico fl. 31 de 25.09.13 no artigo:

Informação é patrimônio vital na comunidade de negócios.

Diz o articulista Paulo Jammal – Diretor de Professional Services da GXS – líder global de soluções de integração B2B.

“Quando se fala em valor para as organizações ... pensa-se muitas vezes no patrimônio físico, em sua reputação, em seus clientes e funcionários. Entretanto, além de todos estes aspectos, existe outro fator que garante a funcionalidade do processo produtivo e que, hoje, com as inovações tecnológicas, torna-se mais valiosa : **a informação**. Se fizermos uma analogia com o corpo humano, podemos dizer que a informação dentro das empresas é como o sangue no organismo.”

“Ela percorre todos os ambientes, distribuindo conteúdo para que o Sistema se mantenha vivo. Se por acaso a informação é bloqueada, o sistema interno está fadado a morte.”

Parabenizo o articulista pela bela imagem e vou aproveitá-la, como detalharei mais adiante.

continua o articulante :

“Pensemos em uma rede de varejo : como seria a sua gestão sem a visibilidade sobre o estoque e sem a organização dos dados processados de compra dos fornecedores ? Historicamente, a cadeia da economia se mantém ativa com base nas trocas de dados que acontecem a todo o momento, seja no varejo, na indústria ou em serviços.

Com o avanço da produção industrial, da globalização e das formas de **gestão da cadeia de suprimentos nas empresas**, aprimorou-se o entendimento de que a realização da integração de dados entre parceiros, necessita de um cuidado especial ...para o bom andamento do fluxo de operações de uma comunidade de negócios.”

“Hoje em dia, há muitos players no mercado de TI que fornecem o Intercâmbio Econômico de Dados, o chamado EDI ...

O EDI pode estar presente em transações de todo o processo de Suplly Chain ou seja, nos pedidos de compra e venda, na gestão de estoque e logística.”

Tomaremos este item mais adiante quando abordarmos o **controle físico**.

C- O QUE AFIRMAMOS, JÁ HÁ ALGUM TEMPO

Estas afirmações do Articulista trouxe à minha lembrança, as minhas aulas no Curso de Mestrado na FGV-Rio, na Cadeira de Orçamento que tinha como material didático, o livro Orçamento Empresarial Integrado: de que as empresas são SISTEMAS INTEGRADOS e para despertar este fato, afirmava que, tal qual nas empresas, nós também como indivíduos, somos um SISTEMA INTEGRADO. Para aquele momento a comparação alcançava o objetivo. O corpo humano é composto de órgãos ou seja, de subsistemas nervoso, circulatório, digestivo e outros, onde cada um funciona para si mas recebe, processa e entrega produtos para os outros órgãos, do mesmo modo que nas empresas.

Formado em Ciências Contábeis e em Administração e com larga experiência em grandes empresas reuni este “Know-How” no desenvolvimento de Sistema Integrado de Gestão (Orçamento, Contabilidade, Custo e Tesouraria) para empresas privadas e para a contabilidade governamental, com conceitos, concepção sistêmica, princípios contábeis, estruturação e organização.

Ao final deste desenvolvimento, ao integrar todas as atividades orçamentárias às atividades contábil, custo, tesouraria, módulos financeiros, de patrimônio líquido, de implantação de projetos, estoque e os demais órgãos de uma entidade, fica a pergunta de como tudo isto funcionando como um corpo humano, é capaz de gerar vida ou seja, informações de cunho gerencial ?

A consolidação de tudo isto está reunida na seguinte afirmação :

A contabilidade é, por excelência, Sistema que, incorporado ao Sistema Integrado de Gestão e de modo automático, controla toda a gestão de qualquer empresa e, silenciosamente, faz automaticamente os controles :

- físico (todo o processo de supply chain– compra, venda, gestão de estoque, logística.
Um acréscimo importantíssimo :Aqui este controle está integrado ao controle financeiro, ao controle econômico, ao controle fiscal e ...
NO EDI NÃO EXISTE ESTA INTEGRAÇÃO)
- patrimonial
- financeiro
- econômico
- fiscal

Assim, no Sistema Integrado de Gestão, a contabilidade permeia todo o Sistema, sem que o usuário precise empregar qualquer esforço, para que haja os registros de todos os atos e fatos contábeis e sempre com o enfoque gerencial.

A informação está sempre disponível para o usuário.

CONCLUSÃO

No corpo humano, como um Sistema Integrado, o sangue leva a vida para todos os seus órgãos de modo silencioso.

Na empresa a Contabilidade permeando todo o Sistema Integrado de Gestão, interage, interdepende e inter-relaciona todos os órgãos da empresa, implantando todos os controles e gerando todas as informações de cunho gerencial e de modo automático. Temos então a TRANSPARÊNCIA.

Os produtos de informática oferecidos pelo mercado enfatizam o supply chain ou seja, só o controle físico e não interage este controle físico com os controles financeiro, econômico e fiscal. O resto são aplicativos remendados e que precisam “violar” os arquivos para “capturar” os números para serem transferidos para o EXCEL para “produzirem relatórios gerenciais”.

Tenho aqui, na tela, na minha frente, a oferta de um curso : EXCEL para elaborar relatórios gerenciais. ESTES RELATÓRIOS NÃO TÊM TRANSPARÊNCIA. NÃO SÃO GERENCIAIS.

Ver no site www.bmainformatica.com.br as matérias :

- Pensar Enfoque Gerencial
- Um erro de essência ensinado nas Faculdades
- Qual é o Negócio da sua Empresa
- Oferta Especial da BMA para a sua Empresa
- Apuração de Custo, Estrutura e Organização
- Simulação e o Estudo de Altas Finanças
- Falta Informação nos Relatórios Corporativos
- Módulos do SICCT

Rio de Janeiro, Novembro de 2013




"ORGANIZANDO E
 GERENCIANDO
 AS EMPRESAS
 NO SÉCULO XXI"

**INSTALE ESTA TELA EM SUA EMPRESA
 E A SUA ORGANIZAÇÃO TORNAR-SE-Á VIRTUAL**



**E A CONTABILIDADE IRÁ PARA O TOPO DA ADMINISTRAÇÃO
 COMO
 INSTRUMENTO N° 1 DA GESTÃO**

CONTABILIDADE COM ENFOQUE GERENCIAL

 **OPINIÃO**

Oportunidades para TI e o mundo corporativo

Edson França*

edfranco@brasil.economico.com.br

Com o passar dos anos e a contínua atualização de sistemas de informação, as empresas acumularam uma quantidade significativa de dados sobre seus negócios, como detalhes sobre clientes, vendas, produção, recursos humanos e muitos outros. Em geral, o banco de dados formado por tudo isso é utilizado em processos do dia-a-dia, sendo envolvido nas mais diversas transações da companhia e otimizando processos. Ótimo, porém, poderia ser ainda melhor.

O processamento de transações online e em tempo real é, por si só, essencial. Entretanto, a gestão dos dados, volume e variedade pode ser feita de maneira mais estratégica para as empresas, ampliando, assim, a compreensão do próprio negócio e dos processos envolvidos em sua cadeia. Isso permitirá que estratégias e táticas sejam bem sucedidas e previsões baseadas em análises possam ser efetivas com grandes chances de sucesso.

Tendo isso em vista, a Tecnologia da Informação está cada vez mais empenhada em entregar informações para as áreas de negócio com alto valor agregado, ou seja, elementos que direcionem as ações das mais diversas frentes. Essa atividade é identificada pelo mercado como Business Intelligence (BI), ou Inteligência Empresarial. Trata-se de uma estrutura (framework) de conceitos, técnicas e ferramentas que buscam extrair conhecimento a partir de um repositório de dados e informações, tanto internos quanto externos. Por meio dela, análises preditivas podem ser feitas, traçando planos a partir de bases concretas e confiáveis.

O termo Business Intelligence (BI) está associado justamente a essa capacidade de entender o próprio negócio de forma que previsões possam ser realizadas com razoável chance de sucesso. Com ele, questões relevantes podem ser respondidas com praticidade, como: "Como estamos indo?", "Por quê?" e "O que deveríamos fazer?".

Há grande otimismo quanto à evolução do Business Intelligence. As empresas têm investido na área, o que a torna promissora também em termos de mercado de atuação

Em suma, o real valor de um BI é alcançado por meio da capacidade dada aos tomadores de decisão de navegarem de forma integrada entre essas três questões fundamentais. Sem uma análise rica, ter acesso a tais respostas seria algo praticamente impossível. Cabe aos profissionais de TI "traduzirem" os tantos códigos gerados por um elevado número de dados corporativos tornando-os entendíveis para as demais frentes da companhia.

Há grande otimismo no que diz respeito à evolução do BI. As empresas têm investido na área, o que a torna promissora também em termos de mercado de atuação. Com a disseminação do conceito, há a geração de demanda por profissionais capacitados não apenas na habilidade em lidar com ferramentas, tecnologia e soluções, mas também no processo de gestão da informação, como comentei anteriormente.

Os jovens profissionais devem ficar atentos às tantas oportunidades que têm surgido e surgirão no mercado de TI. A atividade de Business Intelligence requer certas particularidades no perfil profissional, como:

- * Facilidade de compreensão dos objetivos estratégicos, táticos e operacionais do negócio, visão inovadora e estratégica
- * Capacidade de abstração para elaboração de modelagem de dados (transacionais e informacionais)
- * Capacidade de aplicar conhecimentos e estatísticas, na geração de indicadores de negócio
- * Capacidade de aplicar análises preditivas e modelos matemáticas, na mineração de dados estruturados e não estruturados, elaborando cenários que indiquem oportunidade de ganhos para o negócio
- * Habilidade no uso tecnologias e ferramentas Analíticas, Planejamento, BI, Estatísticas e Big Data por meio de computação em nuvem

O mercado é promissor, não há dúvidas em relação a isso. A educação em TI está atenta a essa possibilidade e já há instituições que englobaram o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos descritos acima. O momento é de agir. A análise preditiva é uma realidade e favorecerá todos os envolvidos: companhia, tecnologia e profissionais.

*Edson França é coordenador do curso de Banco de Dados da Bandtec, Faculdade de Tecnologia de Colégio Bandeirantes.